

Pergunta com pedido de resposta escrita E-002328/2019
à Comissão
Artigo 138.º do Regimento
João Ferreira (GUE/NGL)

Assunto: Papel da UE e dos Estados no combate à doença de Alzheimer

De acordo com notícias vindas a público recentemente, a farmacêutica Pfizer terá ocultado a descoberta de um medicamento que poderia prevenir a doença de Alzheimer, por motivos puramente financeiros.

Surgiram, entretanto, provas de que o Enbrel, um dos medicamentos mais vendidos para o combate à artrite reumatoide, apresenta resultados positivos no combate à doença de Alzheimer, reduzindo os riscos desta doença em 65 %. No entanto, para provar a sua eficácia real no combate a esta doença seriam necessários ensaios clínicos, que a Pfizer optou por não realizar.

Com a expectativa de que a doença de Alzheimer afete cerca de 56 milhões de pessoas até 2030, não há dúvida de que é extremamente necessário o desenvolvimento de fármacos.

Se as empresas farmacêuticas multinacionais fazem prevalecer as suas perspetivas de lucros sobre o interesse público, devem ser encontradas outras formas para o desenvolvimento dos fármacos necessários, envolvendo a intervenção dos poderes públicos.

1. Que projetos (públicos e privados) apoiados pela UE estão em curso na área da doença de Alzheimer?
2. Por que motivo desmantelou a Comissão o Grupo de Peritos Governamentais na área da Demência, que incluía a participação dos Estados-Membros e da sociedade civil?
3. Tenciona a Comissão encorajar os Estados-Membros a partilharem conhecimentos especializados e boas práticas e a adotarem estratégias nacionais em relação à doença de Alzheimer?